Extenso

39

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DO COORDENADOR DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA
RIO DE JANEIRO

43.362/44

Nº 844
G/73

Em 23 de fevereiro de 1945.

Do Coordenador da Mobilização Econômica
Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República

1 - Houve por bem Vossa Excelência encaminhar-me o expediente PR 43.362/44, em que o Ministro das Relações Exteriores, após fazer uma exposição do interêsse que as carnes do Brasil estão tendo para o Ministério da Alimentação da Grã-Bretanha, solicitou se dignasse Vossa Excelência de mandar elaborar um programa para a exportação de carnes a ser feita pelo nosso país no ano de 1945.

2 - Segundo é do conhecimento de Vossa Excelência, a indústria nacional de carnes e derivados, habituada a participar do comércio internacional dêsses produtos, vem atravessando, desde algum tempo, séria crise, que há de trazê-la afastada por muito tempo ainda da competição dos mercados externos.

3 - Entre as causas que concorreram para essa crise, cumpre destacar a matança antecipada das safras de gado no período de 1939/1942. Com efeito, durante os anos que precederam à eclosão da guerra, a exportação brasileira de carnes e derivados oscilava entre 70 e 80 mil toneladas anuais. As perspectivas de grandes negócios, entretanto, logo a seguir ao início das hostilidades na Europa, induziram os criadores e industriais patrícios

a realizarem matança indistinta de bois, vacas e vitelos, com larga antecipação das safras.

4 - Assim é que a exportação total de carnes e seus produtos acusava em 1940 um aumento de 98% em relação a 1938. Em 1942, a percentagem de aumento, em relação ainda a 1938, era de 68%. Só em 1943 voltou a exportação ao nível dos anos anteriores à guerra, registrando um embarque total de 71.554 toneladas, contra 80.177 em 1938. De janeiro a maio de 1944, piorou a situação, pois nossos embarques não totalizaram mais do que 9.761 toneladas, contra 17.521 toneladas em igual período de 1943. Cabe ainda ressaltar que é no primeiro semestre do ano que se realizam as maiores matanças.

5 - Para pôr côbro a essa situação, que se avizinhava da catástofre, em 1943 o Serviço de Abastecimento da Coordenação proibiu a matança de vacas e vitelos no Brasil Central, bem assim a exportação de carnes daquela procedência. Os embarques havidos em 1943, no total de 71.554 toneladas, representaram concessão especial ao Govêrno britânico e foram o resultado das demarches de um representante do Ministério da Alimentação daquele país junto ao nosso Govêrno.

6 - As condições gerais do comércio de carne no Brasil Central agravaram-se durante os primeiros sete meses de ... 1944, grande sendo o número de matadouros e frigoríficos que paralizaram suas atividades.

7 - Quanto ao abastecimento do Distrito Federal, a situação se tornou tão precária, que teve o Govêrno Federal de intervir, importando carne da Argentina para refôrço do racionamento adotado para a capital da República.

8 - A situação do Estado do Rio Grande do Sul, em que pese tôdas as adversidades surgidas, apresentou-se com maior desafôgo. A pequena exportação feita pelo Brasil de janeiro a

maio de 1944, dalí procedeu. O Estado deve ter abatido ao todo umas 500 mil cabeças no ano passado: 300 mil para o consumo do país e 200 mil para a exportação (Corned beef e carne ensopada). Nas 300 mil cabeças para o consumo interno, estão compreendidas umas 110 mil cabeças destinadas ao preparo do xarque para as populações nordestinas.

9 - No corrente ano, tem o grande Estado sulino maiores compromissos para com o consumo interno, a fim de suavizar a deficiência de outras fontes de produção. Esperava-se que o Rio Grande do Sul concorresse, em 1945, com 480 mil cabeças para xarque e 35.000 cabeças em carne congelada para abastecimento do Distrito Federal. Entretanto, acaba o Instituto de Carnes daquele Estado de me informar que é impossível assegurar a matança de 480.000 cabeças como havia anteriormente prometido, devido a grande estiagem do ano passado, que ainda perdura, de maneira calamitosa.

10 - E' certo que as autoridades britâncias já aceitaram "corned pork" por "corned beef", mas a substituição também não se torna possível, visto como a falta de milho, que a sêca não deixou florescer, já está fazendo rarear o suino.

11 - A' vista do exposto, Excelentíssimo Senhor Presidente, parece lícito concluir que:

a) - tendo em vista a situação atual dos rebanhos e dadas as condições que ora presidem a produção e ao abastecimento de carnes, não se deve contar com a possibilidade de fornecimento ao exterior, imediatamente ou mesmo dentro de curto prazo, de carnes e seus derivados;

b) - a viabilidade de fornecimento em período mais dilatado, dependerá exclusivamente da continuação da política atual da C.M.E., que restringe consideravelmente a matança de vacas e vitelos e estimula os criadores, promovendo melhoria de preços, a fim de que os rebanhos sejam recuperados. De minha recente viagem ao Oeste brasileiro colhi a impressão de que a situação tende a melhorar, esperando dias menos maus em 1946 e a quasi normalização em 1947;

c) - as razões acima se aplicam também à Bélgica, que pleiteia importar carne brasileira, segundo se vê do documento protocolado na Secretaria da Presidência sob nº 390, em 16 de janeiro de 1945, anexo ao presente processo.

12 - Para finalizar, esclareço ainda Vossa Excelência que, em face das razões expostas, baixei a Portaria n. 323, de 19 de dezembro de 1944, estabelecendo, entre outras medidas, as seguintes:

a) - proibição de exportação de carne congelada ou industrializada;

b) - distribuição de carne bovina para consumo público das cidades e vilas de São Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal, três vezes por semana de fevereiro a julho e duas vezes apenas, nos demais meses do ano;

c) - restrição de matança nas charqueadas do Brasil Central;

d) - severa restrição de matança de vacas e vitelos.

13 - Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência, Exmo. Senhor Presidente, os protestos do meu mais profundo respeito.

Anapio Gomes

- Anapio Gomes -

DPA/db.